

O UNIVERSO DAS ESPÉCIES VEGETAIS DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE PASSAGEM DA CONCEIÇÃO, VÁRZEA GRANDE, MT, BRASIL

Rafaela Screnci-Ribeiro¹

Germano Guarim Neto²

Resumo - Os quintais possuem características únicas que são definidas por condições socioculturais, religiões, crenças e costumes e que influenciam, por sua vez, na composição e diversidade de espécies presentes nestes, permitem que haja uma preocupação futura com a manutenção e conservação dessa biodiversidade através do registro da cultura adquirida ao longo dos anos pelas famílias. O presente estudo foi desenvolvido na Comunidade Ribeirinha de Passagem da Conceição em Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. Os dados desta pesquisa foram coletados no período de setembro de 2008 a setembro de 2009, através da técnica da bola-de-neve (*Snowball*). Foram utilizadas técnicas qualitativas por meio de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas. Os objetivos principais foram os de catalogar e identificar as espécies vegetais dos quintais dos moradores de Passagem da Conceição e discutir a relação do ser humano com os recursos vegetais. Foram entrevistados 26 informantes sendo 65% do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Foram registradas 107 espécies agrupadas em 52 famílias botânicas. Este estudo revela o conhecimento do potencial florístico, formas alternativas de uso e manejo dos fitorecursos e os valores culturais contidos nesta comunidade ribeirinha.

Palavras-chave: Passagem da Conceição, Recursos Vegetais, Quintais, Etnobotânica.

Abstract - The universe of plant species of the riverside community of Passagem da Conceição, Várzea Grande, Mato Grosso state, Brazil. The yards have unique characteristics that are defined by cultural conditions, religions, beliefs and customs that influence the composition and diversity of species present in these, they permit a further concern with the maintenance and conservation of biodiversity through the existing culture built up over the years by families. This study was conducted in Riverside Community, Passagem da Conceição, Várzea Grande, state of Mato Grosso, Brazil. The data from this study were collected from September 2008 to September 2009 using Snowball techniques. Qualitative techniques using both structured and semi-structured interviews were employed. The main objectives were to catalog and to identify the plant

species and to discuss the relationship between human beings and plant resources. Twenty-six people were interviewed, 65% female and 35% male. One hundred and seven species of plants in 52 families were registered. This study revealed the knowledge of the botanic potential, alternative forms of usage and management of plant resources and cultural values contained in this riverside community.

Key words: Passagem da Conceição, plant resources, yards, ethnobotany.

-
1. Doutora. À época Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica e Ecologia - Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá-MT - 78060-900. Grupo de Pesquisas ad Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. rafaela.screnci@hotmail.com
 2. Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica e Ecologia - Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá-MT - 78060-900. Grupo de Pesquisas ad Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. guarim@ufmt.br

INTRODUÇÃO

O conhecimento ecológico tradicional é característico das Comunidades Tradicionais, consideradas grupos humanos diferenciados sob o ponto de vista cultural, que reproduzem historicamente seu modo de vida, mais ou menos isolados com base na cooperação social e relações próprias com a natureza (DIEGUES; ARRUDA, 2001).

O saber das comunidades locais pode proporcionar bom modelo, sobre os quais o saber científico, pode se basear. Isso já vem sendo feito em muitas áreas do conhecimento, como na busca de novos produtos naturais a partir do saber local (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

O quintal é o local onde o ribeirinho passa a maior parte do seu tempo realizando as atividades do cotidiano ou simplesmente descansando sob a sombra do arvoredo (JANUÁRIO, 2006).

No Brasil, quintal é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (BRITO; COELHO, 2000).

Os quintais são áreas consideradas extensão da residência familiar, sendo locais de convivência e socialização. A parte mais carente da população também destina os quintais para a produção de alimentos e remédios.

O estudo dos quintais mato-grossenses tem sido bastante explorado nos últimos anos, visando uma preocupação futura com a manutenção e conservação dessa biodiversidade através do registro da cultura que as famílias carregam ao longo de sua existência e permanência em um determinado local, trazendo consigo valiosos conhecimentos a respeito da flora contida nesse contexto (SILVA, 2009).

A presente pesquisa buscou ampliar os conhecimentos sobre os quintais da Comunidade Ribeirinha de Passagem da Conceição em Várzea Grande, Mato Grosso. As espécies vegetais presentes nesses quintais e as suas formas de uso foram identificadas conforme suas características e informações etnobotânicas, analisando suas importâncias e adaptações humanas ao ambiente.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

1. Área de Estudo

Cuiabá deu origem ao município de Várzea Grande. O município tem como limites os municípios de Cuiabá, Santo Antônio do Leverger, Nossa Senhora do Livramento, Jangada e Acorizal. Localizada nas coordenadas de 15°32'30" latitude sul e 56°17'18" longitude oeste. Possui uma extensão territorial de 949,53 km². O clima é classificado como tropical quente e sub-úmido com precipitações de 1.750 mm, com maior intensidade em janeiro, fevereiro e março. Temperatura média anual de 24°C, sendo maior máxima 42°C, e menor mínima 0°C. Destaca-se a indústria de transformações e comércio forte. A agricultura é de subsistência. A pecuária é pelo sistema de cria, recria e corte (FERREIRA, 1997).

A comunidade de Passagem da Conceição é tida como uma Comunidade Ribeirinha devido a sua localização as margens do rio Cuiabá, sendo este de relevante importância para o estado de Mato Grosso.

O acesso à localidade se faz por uma estrada de terra vicinal, após a travessia da ponte Mário Andreazza, do lado varzeagrandense.

De acordo com os próprios moradores, Passagem da Conceição hoje habita em torno de 60 famílias.

De acordo com a Fundação Júlio Campos (1991) e com os relatos dos próprios moradores, a história de Passagem da Conceição assim se processa: “no ano de 1813, Manoel Antônio da Conceição, chamado simplesmente de “Conceição” instalou-se com sua família no hoje conhecido distrito de Passagem da Conceição.

Nas horas de folga, costumava transportar ao outro lado do rio Cuiabá, na altura do Ribeirão Pari, aqueles que solicitavam seu favor de excelente canoeiro, em troca de alguns réis. Daí permanecer o nome de Passagem do Conceição, que com o passar dos anos transformou-se em Passagem da Conceição, em virtude de existir naquele bucólico povoado uma igreja, onde há uma imagem de Nossa Senhora da Conceição.

Passagem da Conceição deixou de ser distrito de Cuiabá, e a 11 de dezembro de 1953, por Lei de nº670, passou a integrar o município de Várzea Grande.

È um lugar muito conhecido por suas tradicionais festas religiosas, pela boa gente acolhedora, por suas praias de água doce, pela pescaria, pelos passeios de canoa, pela tranquilidade.

2. Métodos

Os dados desta pesquisa foram coletados no período de setembro de 2008 a setembro de 2009 no distrito de Passagem da Conceição no município de Várzea Grande, estado de Mato Grosso. Nos primeiros seis meses as visitas foram mensais e bimestrais nos seis meses seguintes. No contato inicial com a população, foram realizadas visitas estratégicas e depois de forma aleatória, aos domicílios, que ocorreram no período da manhã.

Utilizamos a técnica de bola-de-neve (Snowball), assim denominada por Bernard (2002), que ocorre quando um informante indica outro e assim se segue. As visitas foram realizadas através de uma moradora que intermediou o contato inicial com a população e posteriormente, as visitas ocorreram de forma aleatória aos domicílios. Foi atingido o total de 26 entrevistados, distribuídos em 26 residências.

Foram realizadas entrevistas estruturadas e semi-estruturadas com perguntas fechadas e/ou abertas, abordando aspectos do uso dos quintais. As entrevistas foram realizadas sempre individualmente e nos locais de moradia dos participantes. Foram dadas explicações a respeito da pesquisa proposta, de maneira informal e para cada participante, explicitando o motivo das visitas ao local e das entrevistas.

As plantas constantes deste trabalho estão agrupadas de acordo com o sistema de Classificação de Cronquist (1988), com exceção da Pteridophyta catalogada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de pessoas que compõem a família, em média, é de cinco membros, usualmente o casal e três filhos. Na totalidade foram entrevistadas 26 pessoas, sendo 65% mulheres e 35% homens. Acredita-se que devido ao horário de realização das entrevistas observou-se o alto índice de mulheres entrevistadas. Informantes acima de 50 anos de idade representam 62%, sendo que a proporção de idosos é de 42% acima de 60 anos.

A maioria dos entrevistados (22) nasceu no estado de Mato Grosso e destes 61% residem na comunidade desde que nasceram, enquanto que 39% residem na comunidade há menos tempo. Esses 39% afirmaram se deslocar para Passagem da Conceição em busca de tranquilidade ou para ficar próximo a parentes que já moravam na comunidade.

A conclusão de Pasa; Guarim Neto (2000) em que mostram que “o maior conhecimento etnobiológico é mais consistente nas classes entre 51 e 79 anos, contrastando com as classes mais jovens, que demonstraram certa diluição dos conhecimentos, provavelmente em função do menor tempo de residência no local e a influência dos meios de comunicação nesta faixa da população”, também pode ser sentida na realização deste estudo.

Em relação ao nível de escolaridade, notou-se que apenas 4% dos entrevistados são não-escolarizados, enquanto 46% dos entrevistados estudaram até o 5º ano do Ensino Fundamental e 27% estudaram até o 9º ano do Ensino Fundamental, 19% dos entrevistados completaram o Ensino Médio, enquanto 4% completaram o Ensino Médio Técnico. Somente 4% dos entrevistados possuem Ensino Superior.

Com relação às profissões declaradas pelos entrevistados apareceram auxiliar de indústria, contadora, autônomo, cozinheira, serviços gerais, doméstica, aposentado, barqueiro, pescador profissional e professor. Sendo que algumas pessoas classificaram dona-de-casa ou do lar como profissão e assim foi acrescida ao quadro de profissões.

Entre os entrevistados, 86% afirmam utilizar bastante as plantas de diversas formas, enquanto a minoria (14%) utiliza pouco ou muito pouco as plantas.

Todos os entrevistados ressaltam que as plantas são importantes, pois fazem parte de suas vidas. Percebe-se que as plantas estão presentes diariamente na vida dos entrevistados, das quais eles se valem de vários usos das mesmas.

Todos os entrevistados afirmaram que quando utilizam alguma planta apenas retiram a parte que irão usar. Nota-se que os entrevistados demonstram uma percepção de conservação.

A maioria dos entrevistados (69,23%) relata ter aprendido a usar as plantas com a mãe. Já 15,38% relatam que quem os ensinou foi a sogra. Enquanto a minoria afirma ter aprendido com algum vizinho (7,69%) ou com algum amigo (7,69%). Esse dado reforça a idéia de que o conhecimento é transmitido na família de geração para geração.

Foram encontradas 107 espécies vegetais distribuídas em 52 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Asteraceae (9), Lamiaceae (8), Fabaceae (7) Euphorbiaceae (5), Myrtaceae (5), Anacardiaceae (4), Bignoniaceae (4), Moraceae (4), Rutaceae (4), Arecaceae (3), Liliaceae (3), além de 10 famílias com duas espécies e 31 famílias com uma espécie (Tabela 1).

Tabela 1. Total de espécies das famílias botânicas.

Família	Total de espécie
Asteraceae	9
Lamiaceae	8
Fabaceae	7
Euphorbiaceae	5
Myrtaceae	5
Anacardiaceae	4
Bignoniaceae	4
Rutaceae	4
Moraceae	4
Arecaceae	3
Liliaceae	3
Sterculiaceae	2
Amaranthaceae	2
Annonaceae	2
Apiaceae	2
Boraginaceae	2
Caesalpiniaceae	2
Malpighiaceae	2
Poaceae	2
Sapindaceae	2
Zingiberaceae	2
Acanthaceae	1

Família	Total de espécie
Alismataceae	1
Apocynaceae	1
Araceae	1
Bixaceae	1
Bromeliaceae	1
Burseraceae	1
Cactaceae	1
Caricaceae	1
Caryocaraceae	1
Chenopodiaceae	1
Chrysobalanaceae	1
Combretaceae	1
Convolvulaceae	1
Dennstaedtiaceae	1
Lauraceae	1
Dilleniaceae	1
Lecythidaceae	1
Loganiaceae	1
Malvaceae	1
Musaceae	1
Orchidaceae	1
Oxalidaceae	1
Passifloraceae	1
Phytolaccaceae	1
Piperaceae	1
Polygonaceae	1
Punicaceae	1
Rubiaceae	1
Santalaceae	1
Verbenaceae	1

Dentre essas 107 espécies, 37% apresentaram hábito herbáceo, 32% apresentaram hábito arbóreo, 15% apresentaram hábito arbustivo, 9% apresentaram subarbustivo, 3% apresentaram hábito de palmeira, 2% apresentaram hábito epífita e tanto cacto como trepadeira apresentaram 1% cada.

Assim como Maciel (2004), o percentual elevado de espécies de hábito herbáceo pode ser justificado pelo fato de ser comum as pessoas cultivarem plantas para fins medicinais ou condimentares, resultado também observado em Albuquerque; Andrade (2002) e Pasa (2007).

Etnocategorias são as diferentes formas de uso das espécies vegetais empregadas pelos seres humanos, que os posicionam conforme suas finalidades.

As seis categorias éticas decodificam as finalidades êmicas das espécies citadas pelos entrevistados: Alimentação, Medicinal, Místico/Religioso, Ornamental, Sombreamento e Tóxica (Tabela 2).

As etnocategorias citadas foram: para alimentação - comida, doce, suco, comer; para medicinal – remédio, “pra curar”, “pra dor”; para místico/religioso – “espantar mau olhado”, “pra proteger”, “quebrante”, “olho gordo”; para ornamental – “pra ficar bonito”, beleza, para enfeitar; para sombreamento – “pra dar sombra”, “pra não ficar muito sol”; e para tóxica – “faz mal”, perigoso, mata.

As categorias com maior número de citações foram alimentação e medicinal, resultado este também encontrado na maioria dos estudos, como por exemplo, nos realizados por Pasa (1999) na região do Vale do Aricá, Albuquerque; Andrade (2002) na região da Caatinga, Maciel (2004) na região da Amazônia, Amaral (2008) na região de Cerrado, entre outros.

Entre as espécies, 89 foram apontadas para uso medicinal, 35 para uso na alimentação, 12 para uso ornamental, oito para uso místico/religioso e duas como plantas tóxicas ou contendo partes tóxicas.

As plantas usadas para fins medicinais representam 60% dos usos indicados pelos informantes (Tabela 2).

Tabela 2. Espécies vegetais e suas categorias de uso. Legenda: Al=Alimentação, Md=Medicinal, Mr=Místico/Religioso, Or=Ornamental, Sb=Sombreamento, To=Tóxica

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categorias de Uso
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	Md
Alismataceae	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Micheli	Chapéu-de-couro	Md,Mr
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Terramicina	Md
	<i>Althernatera macrophyllus</i> Miq.	Penicilina	Md
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Al, Md
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Md, Al, Or, Sb
	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	Aroeira	Md
	<i>Spondias lutea</i> L.	Cajá	Al
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Md, Al
	<i>Annona squamosa</i> L.	Ata	Al, To

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categorias de Uso
Apiaceae	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	Al
	<i>Foeniculum vulgare</i> Gaertn.	Erva-doce	Md
Apocynaceae	<i>Macrosiphonia longiflora</i> (Desf.) M. Arg.	Velame	Md
Araceae	<i>Dieffenbachia picta</i> Schott.	Comigo-ninguém-pode	Or, Mr, To
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-Bahia	Md, Al, Or
	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí	Al
	<i>Orbignya oleifera</i> Burret.	Babaçu	Md
Asteraceae	<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	Macela	Md
	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Md
	<i>Artemisia annua</i> L.	Artemísia	Md
	<i>Baccharis genisteloides</i> L.	Carqueja	Md
	<i>Bidens gardnerii</i> Baker	Picão	Md
	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila	Md
	<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	Arnica	Md
	<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Caferana	Md
	<i>Vernonia</i> cf. <i>condensada</i> Baker	Figatil	Md
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf.	Alecrim	Md
	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Paratudo	Md
	<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bureau	Ipê-Amarelo	Md, Sb, Or
	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	Ipê-Roxo	Md, Sb, Or
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Colorau	Md, Al
Boraginaceae	<i>Cordia alliodora</i> Cham.	Chá-de-frade	Md
	<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei	Md
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i> (L.)	Abacaxi	Md, Al

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categorias de Uso
Burseraceae	Merril <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Amescla	Md
Cactaceae	<i>Cactus</i> SP.	Cacto	Or
Caesalpiniaceae	<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip <i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Sene Barbatimão	Md Md
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Al, Md
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Pequi	Md, Al, Or
Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	Md, Mr
Chrysobalanaceae	<i>Licania parviflora</i> Benth.	Pimenteira	Md, Mr
Combretaceae	<i>Terminalia cattapa</i> L.	Sete-copas	Or, Sb
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata-doce	Al
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn.	Samambaia	Or
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	Md
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce caecorum</i> (Boiss.) Croizat <i>Croton urucurana</i> Baill. <i>Croton antisiphiliticus</i> Mart. ex M. Arg.	Sete-sangrias Sangra-d'água Erva-molá	Md Md Md
Fabaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Al
	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Md
	<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A.C. Smith	Cerejeira	Al
	<i>Caesalpina ferrea</i> Mart.	Jucá	Md
	<i>Bauhinia macrostachya</i> Benth..	Pata-de-vaca	Md
	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	Feijão-andu	Al, Md
	<i>Eriosema platycarpon</i> Micheli	Bálsamo	Md
	<i>Hymenaea courbaril</i>	Jatobá	Md

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categorias de Uso
	L.		
	<i>Senna hirsuta</i> (L.) Irwin & Barneby	Fedegoso	Md
Lamiaceae	<i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth.	Boldo	Md
	<i>Hyptis goyazensis</i> A. St.-Hil. Ex Benth.	Hortelã	Md, Al
	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	Md
	<i>Mentha arvensis</i> V.C. Holmes	Vick	Md
	<i>Mentha longifolia</i> (L.) Huds	Poejo	Md
	<i>Mentha piperita</i>	Hortelãzinho	Md
	<i>Mentha spicata</i> L.	Levante	Md
	<i>Ocimum basilicum</i>	Alfavaca	Md
	L.		
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	Canela	Md, Al
Lecythidaceae	<i>Cariniana domestica</i> (Mart.) Miers.	Jequitibá	Md
Liliaceae	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Cebolinha	Al
	<i>Alloe vera</i> L.	Babosa	Md
	<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort.	Espada-de-São-Jorge	Or, Mr
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Quina	Md
Malpighiaceae	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	Nó-de-cachorro	Md
	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Md, Al
Malvaceae	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Algodão	Md
Moraceae	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	Jaca	Al
	<i>Morus nigra</i> L.	Amoreira	Al, Md
	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	Algodãozinho/Mama-Cadela	Md
	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	Md
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Bananeira	Al, Md
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Al, Md
	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg.	Jaboticaba	Al, Md
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Al, Md
	<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.)	Jambolão	Md

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categorias de Uso
	DC. <i>Syzygium malaccense</i> (L.)	Jambo	Al
Orchidaceae	Merr. & L.M. Perry. <i>Vanilla planifolia</i>	Orquídea	Or
Oxalidaceae	Andr. <i>Averrhoa carambola</i>	Carambola	Md, Al
Passifloraceae	L. <i>Passiflora edulis</i>	Maracujá	Md, Al
Phytolaccaceae	Sins. <i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Md, Mr
Piperaceae	<i>Capsium</i> sp.	Pimenta	Md, Or, Mr
Poaceae	<i>Cymbopogon densiflorus</i> (Steud.)	Capim-santo	Md
	Stapf. <i>Zea mays</i> Kuntze	Milho	Al
Polygonaceae	<i>Polygonum acre</i>	Erva-de-bicho	Md
	H.B.K. <i>Punica granatum</i> L.	Romã	Al, Md
Punicaceae	<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja-azeda	Al, Md
Rutaceae	<i>Citrus limonum</i>	Limão	Al, Md
	Risso <i>Citrus sinensis</i> (L.)	Laranjeira	Al, Md
	Osbeck. <i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Md, Mr
Rubiaceae	<i>Palicourea coriacea</i>	Douradinha	Md
	(Cham.) K. Schum. <i>Santalum album</i> L.	Sândalo	Md
Santalaceae	<i>Magonia pubescens</i>	Timbó	Md
Sapindaceae	A.St.-Hil. <i>Talisia esculenta</i>	Pitombeira	Al
	(A.St.-Hil.) Radlk. <i>Byttneria melastomifolia</i> A.St.-	Raiz-de-bugre	Md
	Hil. <i>Guazuma ulmifolia</i>	Chico-magro	Md
Verbenaceae	Lam. <i>Lippia alba</i> N. E.	Erva-cidreira	Md
	Brown ex Britton & Wilson <i>Alpinia zerumbet</i>	Colônia	Md
Zingiberaceae	(Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. <i>Costus spiralis</i>	Caninha-do-brejo	Md
	(Jacq.) Roscoe		

Uma mesma espécie muitas vezes pertence a mais de uma categoria. Entre estas podemos citar *Mangifera indica* L. (Manga), *Dieffenbachia picta* (Comigo-ninguém-pode), *Cocos nucifera* L. (Coco-da-Bahia), *Tabebuia caraiba* (Ipê-Amarelo), *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo (Ipê-roxo), *Caryocar brasiliense* Camb. (Pequi), entre outras, mostrando assim uma multiplicidade de usos e maximização do recurso.

CONCLUSÃO

A riqueza cultural contida dentro de uma comunidade tradicional é o reflexo da transmissão de conhecimentos de geração para geração.

Essa herança cultural mostra a confiança que povos e etnias possuem nas experiências que lhes foram repassadas.

Muitas peculiaridades podem ser registradas em cada comunidade como crenças, lendas, religiosidade, fé no potencial de cura, manuseio de animais, usos das plantas, entre outros. Peculiaridades essas que acabam tornando única cada comunidade.

Atualmente vários estudos com comunidades tradicionais estão sendo desenvolvidos e divulgados e através dessa interlocução os conhecimentos antes mantidos localmente vêm sendo difundidos globalmente, o que mostra que o saber local dessas comunidades pode servir como recurso para a conservação da biodiversidade, pois elas possuem um conhecimento empírico muito além do que qualquer livro pode oferecer.

Na comunidade enfocada neste estudo os moradores são pessoas humildes, receptivas, de fala simples, porém detêm um vasto conhecimento não só sobre o uso dos recursos vegetais, mas também sobre o local em que vivem.

Pode-se perceber que a comunidade utiliza de forma consciente os recursos vegetais disponíveis no Cerrado e na Mata de Galeria. Percebe-se ainda que os recursos vegetais são de fundamental importância tanto medicinal como alimentar para a comunidade. Os moradores se valem mais da utilização desses recursos para fins medicinais e alimentícios.

Com relação aos animais, os entrevistados ressaltam que apesar de se encontrar muitas espécies no cerrado, não podem caçar, pois é proibido devido à legislação ambiental.

Entretanto, um grande problema encontrado nas áreas de cerrado é que algumas pessoas devastam para implementar o pasto.

Os moradores lembram que antigamente existiam assombrações e lobisomens que rondavam a comunidade, mas que hoje em dia já não existem mais. Nota-se a presença de mitos e crenças presentes na comunidade.

*“De uns tempos pra cá, num tem mais aparecido
assombração aqui. Mas antes o lobisomem aparecia
sempre”* (Homem, 69 anos).

Os moradores possuem o hábito de criar animais em seus quintais, sendo que a maioria cria cachorros para fins domésticos e galinhas para fins alimentícios, pois as mesmas lhes fornecem carne e ovos. Apenas um morador disse criar um cavalo, que o mesmo utiliza para puxar charrete.

A relação dos moradores com as plantas é algo intensamente percebido na comunidade. A importância das plantas medicinais nas suas vidas é algo que carregam desde o nascimento e sempre transmitido para as novas gerações.

Os quintais são tidos pelos moradores como espaços de usos múltiplos como lazer, rituais religiosos, criação de animais, reuniões familiares e de amigos, realização de festividades entre outros. É no quintal que os moradores obtêm grande parte dos recursos vegetais que utilizam. É também neste espaço que as famílias desenvolvem atividades múltiplas como festas, reuniões, estudos, entre outros.

A utilização dos recursos vegetais por parte dos entrevistados pode ser considerada alta, uma vez que apresenta uma diversidade de usos dos mesmos. A maioria dos moradores utiliza os recursos disponíveis em seus quintais para incremento da dieta alimentar familiar, obtenção de “remédios”, para deixar a casa mais bonita e protegida, além de sombrear áreas para que os moradores possam se reunir e receber visitas.

O conhecimento tradicional na Comunidade ainda é muito aparente. Lugares como o rio, o cerrado, a mata de galeria e os quintais ainda são recorrentes entre os moradores que participaram desta pesquisa.

Que a Comunidade de Passagem da Conceição se adapte aos novos acontecimentos oriundos desta modernidade sem necessariamente perder sua ligação histórico-cultural perpassada ao longo das gerações. Em uma conectividade que a movimenta e impulsiona. Uma Comunidade mantenedora dos saberes adquiridos na prática cotidiana das suas atividades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos T. Mott pelo auxílio prestado ao trabalho. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de Mestrado à R. Screnci-Ribeiro e à Universidade Federal de Mato Grosso pelo suporte financeiro.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma Área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta bot. bras.* 16(3): 273-285, 2002.

AMARAL, C.N. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set.- dez. 2008.

BERNARD, H.R. *Research methods in anthropology: Qualitative and quantitative approaches*. Walnut Creek: Altamira Press, 2002.

BRITO, M.A.; COELHO, M. F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. *Agricultura Tropical*, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.

CRONQUIST, A. *The evolution and classification of flowering plants*. New York: The New York Botanical Garden, 1988.

DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R.S.V. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil* (Biodiversidade 4). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, São Paulo: USP. 176p. 2001.

FERREIRA, J. C. V. *Mato Grosso e seus municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado da Cultura. 1997.

FRIEDMAN, J.; YANIV, Z.; DAFNI, A.; PALEWITH, D. A preliminary classification of the healing potencial of medicinal plants, based on a rational analysis of an ethnopharmacological field survey among bedouins in the Negev desert, Israel. *Journal of Ethnopharmacology*, 16(2): 275-287. 1986.

FUNDAÇÃO JÚLIO CAMPOS. Municípios de Mato Grosso – Várzea Grande. Projeto Memória Viva. 46 p. 1991.

JANUÁRIO, E. *As Vidas do Ribeirinho*. Editora UNEMAT. Cáceres, MT. 228p. 2006.

- MACIEL, M. R.A. *Uso Social da Biodiversidade: Um estudo Etnoecológico sobre os Recursos Vegetais em Juruena, Mato Grosso, Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Cuiabá-MT. PPG-IB-UFMT. 144f. 2004.
- PASA, M.C. *A utilização dos recursos vegetais no Vale do Aricá, Mato Grosso. Um Estudo Etnoecológico*. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Cuiabá-MT. PPG-IB-UFMT. 1999.
- PASA, M.C.; GUARIM NETO, G. Matas de Galeria e os Recursos Vegetais: Um Estudo Etnoecológico no Vale do Aricá, Mato Grosso. *III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal – Os desafios do novo milênio*. Corumbá-MS. Novembro de 2000.
- PASA, M.C. *Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá*. Entrelinhas – EdUFMT. Cuiabá, MT. 2007.
- SILVA, O.S. *Comunidades Ribeirinhas do Rio Cuiabá: Bom Sucesso e Passagem da Conceição – Aspectos Históricos de Ocupação e sua Relação com o Meio Ambiente*. Monografia apresentada para o curso de Especialização em Instrumentalização para o Ensino das Ciências e Meio Ambiente. IB – UFMT. Cuiabá, MT. 84p. 1999.